

# Revista da Secção de EDUCAÇÃO FÍSICA

Nº1

1999

## Formação de professores

### Análise do processo de ensino Avaliação

**SEMINÁRIO - Teoria da Educação Física**

## Desenvolvimento motor

### Estilos de vida saudáveis

Necessidades educativas  
especiais

## Gerontomotricidade

---

---

## Estilos de Vida Saudável

---

---

### **A Problemática do Tempo Livre no dia a dia da criança do meio Urbano**

João Serrano \*  
Carlos Almeida \*\*  
Nuno Guardado \*\*  
Pedro Pombeiro \*\*

#### Resumo

Este estudo teve como objectivo fundamental identificar as Necessidades relacionadas com o tempo livre da Criança, do meio urbano no seu dia a dia.

A mostra do estudo é composta por 100 crianças de ambos os sexos da cidade de Castelo Branco com idades de 12 anos e foi recolhida em duas escolas (Escola E. B. 2,3 Cidade de Castelo Branco e escola E. B. 2,3 Afonso Paiva).

A recolha dos dados foi feita através de uma entrevista estruturada, aplicada às crianças. Após a recolha, codificação, processamento e tratamento dos dados retiramos como principais conclusões, as seguintes: no que se refere à satisfação da criança face ao seus tempos livres, podemos adiantar que a maioria das crianças estão satisfeitas com a forma como passam os seus tempos livres. Uma grande parte das crianças prefere as actividades desportivas e lúdicas para passar o seu tempo livre, ao passo que as actividades escolares são por elas menos escolhida para passarem o seu tempo e onde as mesmas porventura dizem que é onde passam mais tempo.

Em relação à autonomia da escolha das actividades e decisão do tempo passado nas mesmas, na opinião de grande parte das crianças acham que devem ser elas a escolher as suas actividades e consideram que podem ser elas próprias a gerir o tempo passado nessas actividades ou então ser os adultos.

#### **1 - Tempo Livre**

##### **1.1 - Antecedentes históricos**

Partindo ao encontro do homem, recuando 20 a 30 mil anos “a descoberta de múltiplos traços da existência de grupos humanos mostra que as actividades lúdicas sempre constituíram uma parte integrante da vida dos homens”. “A satisfação das necessidades e as práticas religiosas formavam uma unidade coerente, tornando-se difícil separar o trabalho, a religião e o divertimento” (Crespo, J. 1987).

Podemos assim referir, que desde há muito tempo atrás que o homem sente necessidade de expandir o seu divertimento. Desde a antiguidade que o homem se interessou por outras tarefas fora do trabalho e da sua “sobrevivência”.

“Os jogos e as danças eram cerimónias ricas de significado religioso, executadas com o respeito pelas tradições e cumprido com as exigências rituais, num esforço de comunicação com os Deuses... os movimentos do corpo exprimiam os sentimentos mais profundos e ao mesmo tempo, constituíam um meio

---

\* Professor Adjunto do Departamento de Educação Física e Artística da E.S.E.C.B.

\*\* Alunos finalistas do curso Professores Ensino Básico, Variante de E. Física da E.S.E.C.B.

privilegiado de apresentar às novas gerações a história da colectividade (Crespo, J. 1987).

Compreender e valorizar o significado dos tempos livres converte-se numa preocupação orientada a resolver satisfatoriamente, ao longo dos anos pela humanidade. Em valores médios de vida, o tempo livre aumentou, não só devido à redução da jornada diária de trabalho como pela antecipação da idade de reforma (Pereira, 1993). Assim podemos então dizer que uma das grandes preocupações dos investigadores prende-se com a ocupação dos tempos livres, tendo em conta que hoje em dia as pessoas se dedicam muito mais ao lazer para procurar um meio de fuga ao cansaço que o trabalho provoca, tal como as crianças em relação à escola, já que passam lá a maior parte do seu tempo.

### 1.2 – Valorização das práticas de tempos livres.

Cada indivíduo tem uma representação do mundo e vivências particulares. Alguns dos estudos já feitos por alguns autores tais como, Neto (1979), Pereira (1993) e Serrano (1996), mostraram que os indivíduos que vivem no meio rural têm valores diferentes dos do meio urbano, logo as representações a nível dos tempos livres são também diferentes.

Segundo Neto (1979) e Pereira (1993), são numerosas as variáveis que intervêm na determinação das preferências em matéria de práticas de lazer e do lugar que lhe é atribuído, tais como: o nível de vida, o local de residência, o nível de instrução, a categoria sócio-profissional dos pais, a conceptualização dos lazeres pela família assim como a política das

autarquias concernente aos equipamentos ou ao seu acesso

### 1.3 – A dimensão do conceito de tempos livres

*O que é o tempo livre? É uma forma de educação? É uma realidade objectiva? É uma diversão?*

A expressão tempo livre (tempo = duração limitada e livre = desimpedido) parece de facto traduzir o espaço desimpedido do dia, que pode ser utilizado subjectivamente, (Kelly, 1985).

Segundo Pereira (1993) o tempo livre é entendido como o período em que a criança pode tomar decisões, só ou em comunhão com os pais, ou outros adultos sobre o tipo de prática a realizar (o tempo que passa nas actividades), quer se trate de uma decisão que implique um momento ou uma prática sistemática, mesmo quando esta é orientada. É um período do dia da criança condicionado pelas rotinas de vida do adulto e manipulado pelos contextos.

Segundo um estudo realizado sobre a ocupação dos tempos livres da população espanhola por Garcia (1991, p.67), pode ler-se que as práticas mais frequentes são: estar com a família (79%), estar com os amigos (54%), ouvir rádio (53%), ver televisão (52%), ouvir musica (40%), ir ao cinema (35%), sair ao campo, passear (35%), ver desporto (34%), fazer desporto (31%). As actividades menos realizadas são: tocar um instrumento musical (5%) e ler livros ou revistas (4%).

O autor citado anteriormente refere ainda que quando se pergunta à população qual é a actividade em que gostaria mais de aplicar o tempo livre, caso dependesse só da sua decisão, as práticas eleitas foram o desporto e ir ao cinema, com 25% cada uma.

Segundo Pereira (1993), as práticas mais realizadas pelas crianças nos seus tempos livres são jogos de “faz-de-conta” e “jogos de perseguição, as quais são também as preferidas destes.

As crianças dos nossos dias vivem no entanto um grande dilema, pois muitas vezes aquilo que preferem e realizam prioritariamente não coincide, ou seja, nem sempre fazem as actividades que gostariam de fazer.

## 2 – Metodologia

### 2.1– Definição da problemática de estudo e objectivos

Com a realização deste trabalho procuramos saber quais são as necessidades de tempo livre da criança do meio urbano no seu dia a dia.

Assim tivemos como objectivos fundamentais neste estudo saber a satisfação das crianças face ao seu tempo livre disponível, a liberdade na escolha das actividades ou as práticas realizadas no dia a dia, a autonomia relativamente à escolha das actividades de tempo livre e satisfação face ao tempo gasto nas actividades.

### 2.2– Amostra, selecção e dimensão

A selecção da amostra foi feita aleatoriamente tendo em conta a disponibilidade dos intervenientes.

A amostra foi constituída por 100 crianças, de ambos os sexos.

Todas as entrevistas foram realizadas na parte da manhã e durante as aulas de Educação Física de alguns colegas que leccionam nas escolas E.B. 2,3 Cidade de Castelo Branco e E.B. 2,3 Afonso de Paiva.

As referidas entrevistas foram feitas a crianças de 12 anos, que habitam na

zona urbana da cidade de Castelo Branco.

O tipo de estudo por nós utilizado, é do tipo descritivo, comparativo, baseado numa análise percentual.

A recolha de dados foi realizada no período de 12 de Abril a 19 de Maio de 1999, foi gravada em audio para posterior análise.

### 2.3– Técnicas utilizadas para recolha de dados

A recolha dos dados foi feita através de uma entrevista estruturada, realizada nas duas escolas citadas anteriormente

As perguntas colocadas às crianças através da entrevista foram as seguintes:

- 1 – No teu dia a dia consideras que tens muito, algum ou pouco tempo livre?
- 2 – Nos teus tempos livres durante o dia útil, és tu que defines as actividades que queres fazer ou são impostas por outros adultos?
- 3 – És tu que decides o tempo que passas nessas actividades ou são outros adultos?
- 4 – Achas que é mais importante serem as crianças a definirem as suas actividades de tempos livres, ou que sejam outros adultos a decidir?
- 5 – Gostavas que os teus tempos livres fossem de forma diferente? Se sim, diz como?
- 6 – Achas que o tempo que tens para brincar é suficiente?
- 7 – Qual é a actividade do teu dia a dia onde passas mais tempo?
- 8 – Quais são as actividades do teu dia a dia onde gostavas de passar mais tempo?
- 9 – Quais são as actividades do teu dia a dia onde gostavas de passar menos tempo?

**3 – Apresentação e discussão dos resultados.**

**3.1 – Análise e interpretação dos dados**

Satisfação da criança face ao seu tempo livre

	%
Algum	55%
Muito	17%
Pouco	28%

Quadro 1- Satisfação da criança face ao seu tempo livre

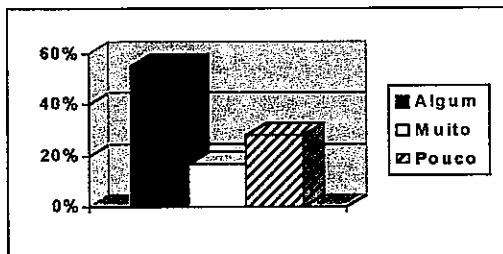


Gráfico 1 – Satisfação da criança face ao seu tempo livre

Relativamente ao quadro 1 e gráfico 1, podemos salientar que a maioria das crianças considera ter *algum* tempo livre (55%). Por outro lado à uma percentagem de crianças (17%) que diz estar insatisfeita relativamente ao tempo livre de que dispõe, por este ser pouco e 28% considera ter muito tempo livre.

Quem define as actividades de tempos livres das crianças?

	%
Crianças	58%
Adultos	19%
Crianças/Adultos	23%

Quadro 2- Definição das actividades de tempos livres das crianças.

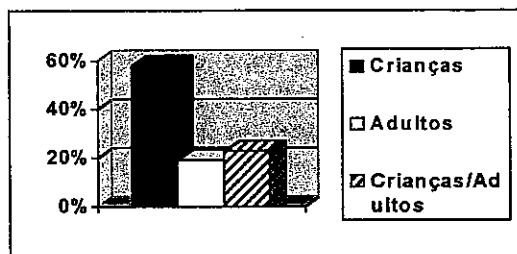


Gráfico 2 – Definição das actividades de tempos livres das crianças.

Na análise do quadro 2 e respectivo gráfico, podemos observar que no que respeita à definição das actividades de tempo livre das crianças a maioria (58%) refere que são elas próprias que definem as suas actividades 19% consideram que são os adultos que impõem as suas actividades e 23% dizem que são ambos, a decidir sobre as actividades a realizar.

Quem deve definir o tempo passado nas diferentes actividades de tempo livre das crianças?

	%
Crianças	44%
Adultos	46%
Crianças/Adultos	10%

Quadro 3 – Quem deve definir o tempo passado nas actividades

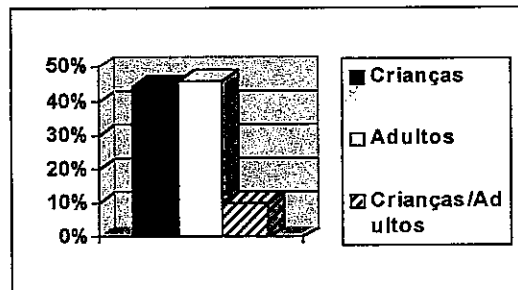


Gráfico 3 – Quem deve definir o tempo passado nas actividades

No que respeita à decisão sobre o tempo passado nas actividades de tempos livres pode-se verificar que a maior percentagem das crianças, acham que é importante serem os adultos a decidirem o tempo que elas devem passar nas suas actividades (46%), mas há que salientar que também grande parte das crianças responderam que era importante serem elas próprias a decidirem sobre esse tempo (44%), onde apenas uma percentagem mais baixa (10%) diz que devem ser ambos a decidirem.

Quem deve definir as actividades de tempos livres das crianças?

	%
Crianças	62%
Adultos	29%
Crianças/Adultos	9%

Quadro 4 – Quem deve definir as actividades.

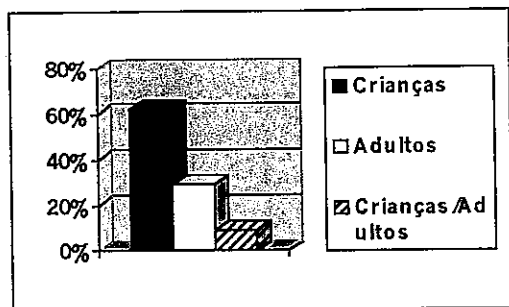


Gráfico 4 – Quem deve definir as actividades.

Relativamente à decisão sobre quem deve definir as suas actividades de tempo livre, verificamos que a maior percentagem das crianças respondeu que deviam ser elas próprias a definirem as suas actividades (62%), 29% dizem que devem ser os adultos a definirem as actividades e apenas 9% referem que devem ser ambos.

Gostavas que os teus tempos livres fossem de forma diferente?

	%
Sim	26%
Não	74%

Quadro 5 – Actividades de tempos livres diferentes ou não.

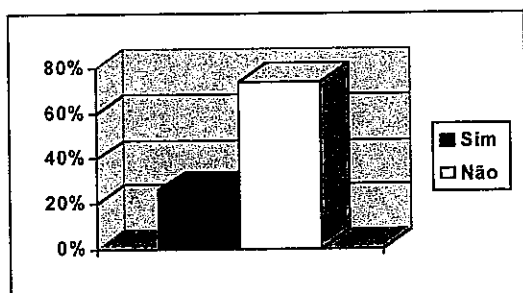


Gráfico 5 - Actividades de tempos livres diferentes ou não.

Pela análise do quadro 5 e gráfico, podemos dizer que a maioria

das crianças (74%) gostam da forma como passam os seus tempos livres, os restantes 26% referem que os seus T.L. deviam de ser de forma diferente.

Como gostarias que fossem os teus tempos livres?

	%
Activ. Lúdicas	16%
Activ. Desportivas	10%

Quadro 6 – Actividades preferidas nos tempos livres

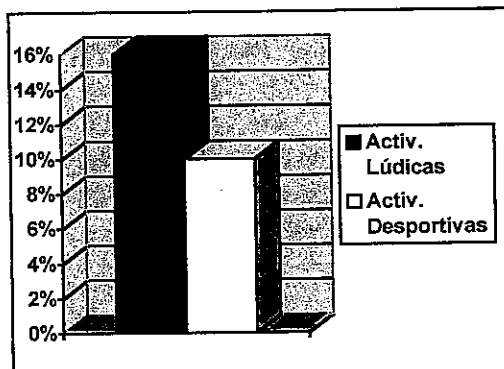


Gráfico 6 – Actividades preferidas nos tempos livres

Relativamente ao quadro 6 e respectivo gráfico, podemos observar que as crianças que responderam sim na questão anterior, comentaram que preferiam ter mais actividades lúdicas (16%) e actividades desportivas (10%) nos seus tempos livres, visto que a maioria delas diziam que gostavam de ter mais tempo para brincar, passear, jogar futebol, etc..

Satisfação da criança face ao tempo que tem para brincar

	%
Sim	95%
Não	5%

Quadro 7 – Satisfação face ao tempo para brincar

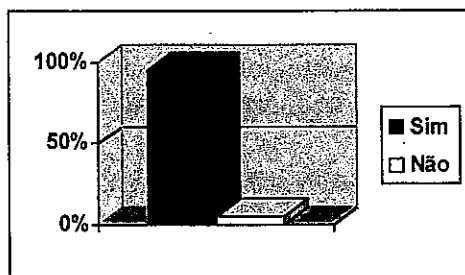


Gráfico 7- Satisfação face ao tempo para brincar

Em relação ao quadro 7 e respectivo gráfico, podemos salientar que a maioria das crianças (95%) acha que o tempo que tem para brincar é suficiente.

Actividade onde as crianças passam mais tempo nas suas actividades de tempos livres

	%
Activ. Lúdicas	22%
Activ. Desportivas	22%
Ajudas à família e outras actividades em casa	11%
Passear e outras actividades na rua	6%
Actividades relacionadas com a escola	38%
Sem opinião	1%

Quadro 8 - Actividade onde passam mais tempo

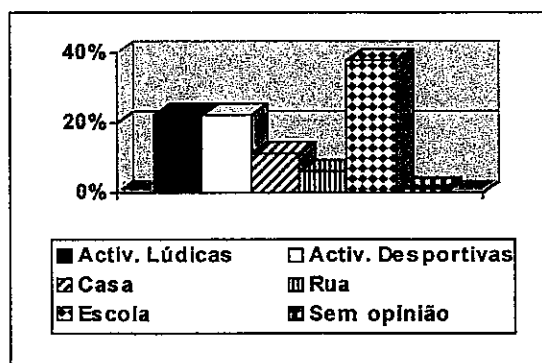


Gráfico 8 - Actividade onde passam mais tempo.

Pela análise do quadro 8 e respectivo gráfico, pode verificar-se que grande parte das crianças (38%) refere

passar a maioria do seu tempo livre em actividades relacionadas com a escola (estudar, fazer t.p.c.), seguido do tempo dedicado à actividade lúdica e actividades desportivas (22% cada). As actividades onde as crianças dizem passar menos tempo são nas ajudas à família e outras actividades em casa (11%) e passear e outras actividades na rua (6%).

Actividades onde a criança gostava de passar mais tempo

	%
Activ. Lúdicas	24%
Activ. Desportivas	32%
Ajudas à família e outras actividades em casa	11%
Passear e outras actividades na rua	14%
Actividades relacionadas com a escola	13%
Sem opinião	6%

Quadro 9 - Actividades onde a criança gostava de passar mais tempo

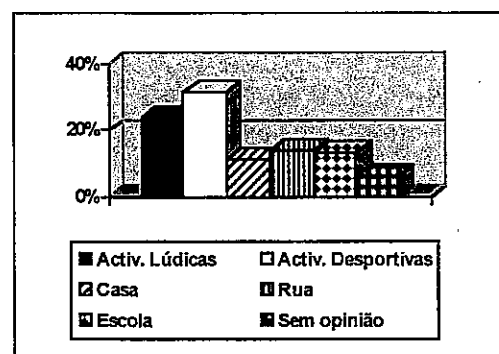


Gráfico 9 - Actividades onde a criança gostava de passar mais tempo

Pela análise do quadro 9 e respectivo gráfico verificamos que as actividades onde as crianças gostavam de passar mais tempo, eram as actividades desportivas (32%), seguidas das actividades lúdicas (24%). Por outro lado são ainda referidas como actividades onde as crianças gostariam de passar mais tempo: passear e outras actividades na rua (14%), actividades

relacionadas com a escola (13%) e ajudas à família e outras actividades praticadas em casa (11%), de salientar que 6% das crianças não tiveram opinião.

*Actividades onde a criança gostava de passar menos tempo*

	%
Activ. Lúdicas	10%
Activ. Desportivas	12%
Ajudas à família e outras actividades em casa	28%
Passear e outras actividades na rua	2%
Actividades relacionadas com a escola	34%
Sem opinião	14%

Quadro 10 - Actividades onde gostava de passar menos tempo

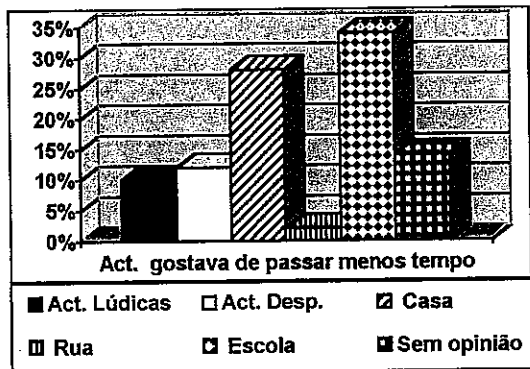


Gráfico 10 - Actividades onde gostava de passar menos tempo.

Pela análise do quadro 10 e respectivo gráfico podemos verificar que a maior percentagem de crianças (34%) referiu que gostaria de passar menos tempo nas actividades relacionadas com a escola, seguida das ajudas à família e outras actividades em casa (28%).

São ainda apontadas as actividades desportivas (12%), as actividades lúdicas (10%) e com menor percentagem passear ou outras actividades na rua (2%). De salientar

que a percentagem de crianças sem opinião aumentou, sendo de 14%.

**4- Conclusões parciais**

Tal como já foi referido anteriormente com este estudo procuramos saber quais são as necessidades de tempo livre das crianças do meio urbano.

Pela análise dos resultados podemos tirar as seguintes conclusões:

1 - Uma grande percentagem (74%) das crianças que fizeram parte do estudo mostra-se satisfeita com o tempo livre de que dispõe no seu dia a dia, principalmente o tempo destinado à actividade lúdica, já que 95% refere estar satisfeita com o tempo livre que dispõe para brincar.

2 - A maior percentagem de crianças (62%) refere que devem ser elas a definirem as suas actividades de tempos livres, o que está de acordo com o que se verifica na realidade, visto que 58% refere que são elas próprias que definem o seu tempo livre. Por outro lado quando se fala na gestão de tempo passado nas actividades, a opinião muda substancialmente, pois a percentagem que considera que devem ser elas próprias a gerir o tempo baixa para (44%) enquanto aumenta a percentagem que refere que devem ser os adultos a gerir esse tempo para 46%.

3 - Relativamente às actividades onde a criança passa mais tempo, nos tempos livres do seu dia a dia foi apontada em primeiro lugar as actividades relacionadas com a escola (38%) seguida das actividades desportivas e actividades lúdicas, ambas com 22%.

4 - Quando foi perguntado às crianças onde é que gostariam de passar mais tempo, aparece em primeiro lugar as actividades desportivas (32%), seguida das actividades lúdicas (24%) e verificou-se ainda uma subida

relativamente a passear e outras actividades na rua (14%). De salientar que apenas 13% refere que gostaria de passar mais tempo nas actividades relacionadas com a escola.

5 - Sobre as actividades onde gostariam de passar menos tempo, verificou-se que as actividades relacionadas com a escola apareceu em primeiro lugar com 38%, seguida das ajudas à família e outras actividades praticadas em casa (28%), curiosamente há ainda 10 e 12 % de crianças que referem que gostariam de passar menos tempo nas actividades lúdicas e nas actividades desportivas.

### 5 - Conclusão final

As crianças que fizeram parte deste estudo mostraram-se satisfeitas com a quantidade de tempo livre de que dispõem no seu dia a dia, principalmente com o tempo disponível para se dedicarem à actividade lúdica. Consideram que é importante que sejam as próprias crianças a definir as suas actividades de tempos livre, mas quanto à gestão do tempo nessas actividades é-lhes indiferente que sejam elas ou os adultos a geri-lo.

As actividades ligadas à escola, desportivas e lúdicas, são as que ocupam mais tempo no dia a dia das crianças, no entanto se em relação às segundas elas não se importavam de passar mais tempo, relativamente às primeiras consideram que o tempo é demasiado, assim como o tempo passado nas ajudas à família e outras tarefas realizadas dentro de casa. As crianças revelam ainda que gostariam de passar mais tempo fora de casa seja a passear ou noutras actividades na rua.

### 6 - Bibliografia:

- *Crespo, J. (1987).* "As actividades corporais." Síntese histórica - Col. Desporto e Sociedade. M.E.C./D.G.D. Lisboa 1987, pp. 3, 4, 11, 12.
- *Fernando, G. (1994).* "O tempo livre na infância e as práticas lúdicas realizadas e preferidas". In *Revista Ludens*, Vol. 14, N.º 1 - U.T.L. - F.M.H.
- *Kelly, J. "Leisure identities and interactions Gerge Allen & Unwin Londres 1985"*, p. 5, by Pais, J. M. 1989.
- *Neto, C. (1994).* "O tempo livre na infância e as práticas lúdicas realizadas e preferidas". In *Revista Ludens*, Vol. 14, N.º 1 - U.T.L. - F.M.H.
- *Pereira, B. (1993).* "A infância e o lazer. Estudo da ocupação dos tempos livres da criança dos 3 aos 10 anos em diferentes contextos sociais." Monografia apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre. Universidade Técnica de Lisboa, F.M.H.
- *Serrano, J. (1996).* "Envolvimento Social e Desenvolvimento da Criança. Estudo das rotinas de vida diária das crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos no meio rural e urbano". Universidade Técnica de Lisboa, F.M.H.